

Relatório do Workshop - VIII Fórum da Internet no Brasil

1. Informações básicas sobre o workshop

Título: Inteligência Artificial e Inclusão

Tema: Inteligência Artificial, inclusão digital e acessibilidade.

Formato: mesa redonda

Proponentes e coproponentes: Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro, organização do terceiro setor, situada na cidade do Rio de Janeiro.

Palestrantes ou debatedores(as):

1 -

- Nome: Miriam Wimmer
- Gênero: feminino
- Cidade-UF: Distrito Federal/DF
- Organização: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)
- Setor: governamental
- Minibiografia: É doutora em Comunicação e Política Cultural pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e mestre em Direito Público pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua como diretora do Departamento de Políticas para a Transformação Digital.

2 -

- Nome: Andriei Guerrero Gutierrez
- Gênero: masculino
- Cidade-UF: São Paulo/SP
- Organização: IBM
- Setor: empresarial
- Minibiografia: É gerente de Assuntos Governamentais e Regulatórios da IBM Brasil e coordenador do Movimento Brasil, País Digital.

3 -

- Nome: Carlos Affonso Souza (ausente)
- Gênero: masculino
- Cidade-UF: Rio de Janeiro/RJ
- Organização: ITS Rio
- Setor: terceiro setor
- Minibiografia: Doutor e Mestre em Direito Civil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro.

Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Membro eleito do Comitê Executivo da Iniciativa por Princípios e Direitos Fundamentais na Internet.

4 -

- Nome: Caitlin Sampaio Mulholland
- Gênero: feminino
- Cidade-UF: Rio de Janeiro/RJ
- Organização: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- Setor: Comunidade científica e tecnológica
- Minibiografia: Doutorado e Mestrado em direito civil, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006 e 2002) é professora de direito civil do Departamento de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde atualmente coordena a graduação em Direito. É professora do programa de pós-graduação em Direito Constitucional e Teoria do Estado da PUC-Rio.

Moderador(a) e Relator(a): Eduardo Magrani, gênero masculino, Rio de Janeiro/RJ, ITS Rio, terceiro setor. Doutor e Mestre em Direito Constitucional pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Senior Fellow na Universidade Humboldt de Berlim, no Alexander von Humboldt Institute for Internet and Society. Coordenador do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS Rio).

2. Estruturação do workshop

Objetivos e resultados (propostos e atingidos): (i) análise aspectos gerais das tecnologias de inteligência artificial e debater como elas podem se dar de forma transparente e inclusiva; (ii) exame de questões sobre o futuro do trabalho e as relações entre ser humano e tecnologia; (iii) investigação de possibilidades de desenvolvimento de uma engenharia inclusiva e de uma maior transparência na decisão algorítmica; (iv) discussão sobre como as diversas aplicações da inteligência artificial podem ser direcionadas para o benefício de diferentes grupos da sociedade, sob o ponto de vista da inclusão social e do fomento ao debate no sul global; (v) discussão sobre a implementação de tecnologias de “explainable AI” como estratégia para a inclusão através de uma estratégia multissetorial; e (vii) debate de casos brasileiros emblemáticos de aplicação de inteligência artificial voltados para a inclusão.

Justificativa em relação à governança da Internet: Os debates a respeito da aplicação da inteligência artificial (IA) vêm sendo liderados por organizações e atores do hemisfério norte. Nesse contexto, uma visão diversificada sobre inteligência artificial e suas consequências torna-se cada vez mais necessária. Embora a implantação de tecnologias e serviços de IA afete diretamente os países em desenvolvimento, verifica-se ainda poucos debates qualificados sobre a temática nesses locais e, inclusive, no Brasil. Nota-se que a inteligência artificial e as tecnologias relacionadas vêm sendo aplicadas de forma não equilibrada em determinados países e grupos e desenvolvidas de forma não inclusiva. Pessoas com baixo poder aquisitivo, LGBTQs, minorias étnicas e raciais, pessoas com deficiências e mulheres

não costumam participar dos debates relativos ao tema nem ter acesso a tais tecnologias, o que incentiva cenários ainda mais desiguais e discriminatórios. Esta mesa é consequência de uma série de debates nacionais e internacionais sobre o tema, valendo mencionar a representação no Internet Governance Forum 2017 (IGF) e proposição para o IGF 2018. Nessa temática, considera-se indispensável identificar, compreender e abordar os desafios e potencialidades a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Diante desse cenário, a seguinte mesa visa a debater caminhos e propostas para que a aplicação da inteligência artificial seja realizada de maneira benéfica para a sociedade, servindo também de instrumento para a promoção de inclusão social. Questões relacionadas à interação entre seres humanos e tecnologia, ética e confiança, futuro do trabalho, transparência dos algoritmos e possibilidades de concepções inclusivas para as novas tecnologias também serão levantadas ao longo das discussões.

Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o workshop: A mesa redonda seguiu o modelo multistakeholder, sendo composta por 4 integrantes de diferentes setores, além do moderador e do relator. A discussão foi norteada por questionamentos centrais, tendo todos a oportunidade de trazer suas considerações sobre a temática. Cada participante teve o mesmo tempo de fala durante os debates. Os participantes foram briefados previamente, de forma a fornecerem contribuições, experiências e posicionamentos expressivos na mesa. Buscou-se trazer diversidade não só de gênero para a mesa, havendo o chamamento de pessoas de diferentes setores e regiões, de forma a se promover uma visão abrangente e diversificada sobre as perspectivas relativas à inteligência artificial e inclusão.

3. Síntese dos debates

Síntese dos posicionamentos e propostas apresentadas pelos(as) palestrantes/debatedores e participantes (incluindo as perguntas):

Caitlin: destaca que traços da nossa sociedade machista também refletem na tecnologia e nos serviços prestados e desenvolvidos a partir desta. Aplicativos e assistentes virtuais, por exemplo, tem sempre voz e identificação feminina, perpetuando uma ideia de servidão e por vezes, até mesmo, sexualidade. A tag do Google associa a mulher com tarefas domésticas, entre outros. Aponta como necessária uma forte reflexão em relação a estes padrões, tendo em mente que a tecnologia, nesse sentido, não é necessariamente neutra.

Miriam: destaca o desenvolvimento de diversos planos estratégicos para a Inteligência Artificial em diferentes países e propõe que o Brasil debata essa estratégia de maneira madura na esfera pública.

Andriei: defende a possibilidade da própria Inteligência Artificial servir para a redução de discriminação de forma automatizada e destaca os diferentes serviços e aplicativos que têm surgido no mercado para o aumento da eficiência e inovação tecnológica no Brasil.

Identificação de consensos e dissensos: Houve consenso no painel de que o problema da discriminação por via de algoritmos deve ser enfrentado com mais profundidade no

Brasil, assim como a importância da inclusão e debate de gênero no direcionamento das novas tecnologias, a fim de não perpetuar desigualdades e discriminação. Não houve dissenso no painel.

Pontos a aprofundar: como reduzir a discriminação em algoritmos e como deve ser traçado um plano estratégico de regulação de Inteligência Artificial.